



Novas
economias

Achados do Evento

- Empreendedor de impacto: é o coração do negócio
- Mais de R\$ 5 bilhões destinados a negócios de impacto, procura por projetos atraentes
- Governo participando do ecossistema
- Call to Action
 - ❖ Recursos financeiros a serem investidos neste peculiar ecossistema
 - ❖ Pq isso? (veja próximo slide)
- Movimento SheforHe
 - ❖ Só sentar em rodas quando tiver pelo menos 1 mulher
- Pertencimento a comunidade para co-criar
 - ❖ Celso Athayde – Favela Holding

Economia

- **Economia** é a ciência que estuda (i)
 - ❖ a produção,
 - ❖ distribuição e
 - ❖ consumo de bens e serviços
- Economia dominante no mundo até início do século XXI tem sido a **economia capitalista**:
 - ❖ (ii) investimentos dessas etapas são de propriedade privada e o
 - ❖ (iii) trabalho empregado nas atividades é assalariado.
- Assim o resultado bruto auferido na atividade é utilizado
 - ❖ (iv) para remunerar os trabalhadores, pagar despesas necessárias aos negócios, manutenção e as
 - ❖ (v) sobras são distribuídas aos proprietários do capital.

Novas economias

- Economia social
- Economia solidária
- Economia criativa
- Economia circular
- Capitalismo consciente



Economia
circular

Economia circular

- Setor privado propõe incorporar às cadeias globais de valor uma logística reversa capaz de influenciar:
 - ❖ o *design* dos produtos,
 - ❖ seu consumo e
 - ❖ a recuperação de materiais

(Abramovay, P22, abril 2014)

Rádio CBN, 09/08, 7h10
“estamos extraído 1,6
Planetas Terras de
recursos naturais”

Economia circular

- A resposta em três direções:
 - ❖ redução no uso de embalagens plásticas (desde que não sejam comprometidas as funções de conservação de alimentos e medicamentos que os plásticos hoje propiciam, bem entendido),
 - ❖ melhoria nos sistemas de coleta pública
 - ❖ e, sobretudo, muita pesquisa para que possam ampliar-se as raras iniciativas de destinação dos plásticos para biocompostagem ou reciclagem.
- Inovação das cadeias globais de valor!
- Movimento não pode ser espontâneo!

Economia circular

- Economia que prevê um ciclo industrial contínuo de desenvolvimento restaurativo e regenerativo
- Modelo atual
 - ❖ Extrair, transformar, descartar
 - ❖ Depende de alta quantidade de: material baixo custo, fácil acesso, muita energia
- Novo modelo econômico
 - ❖ Produtos multifuncionais
 - ❖ Serviços colaborativos
 - ❖ Maior valor agregado ao bem
 - ❖ Contribuição para sustentabilidade social, econômica e ambiental
- Manter o produto no mais alto nível de utilidade o tempo todo
 - ❖ Adquire-se o acesso ao benefício proporcionado pelo produto

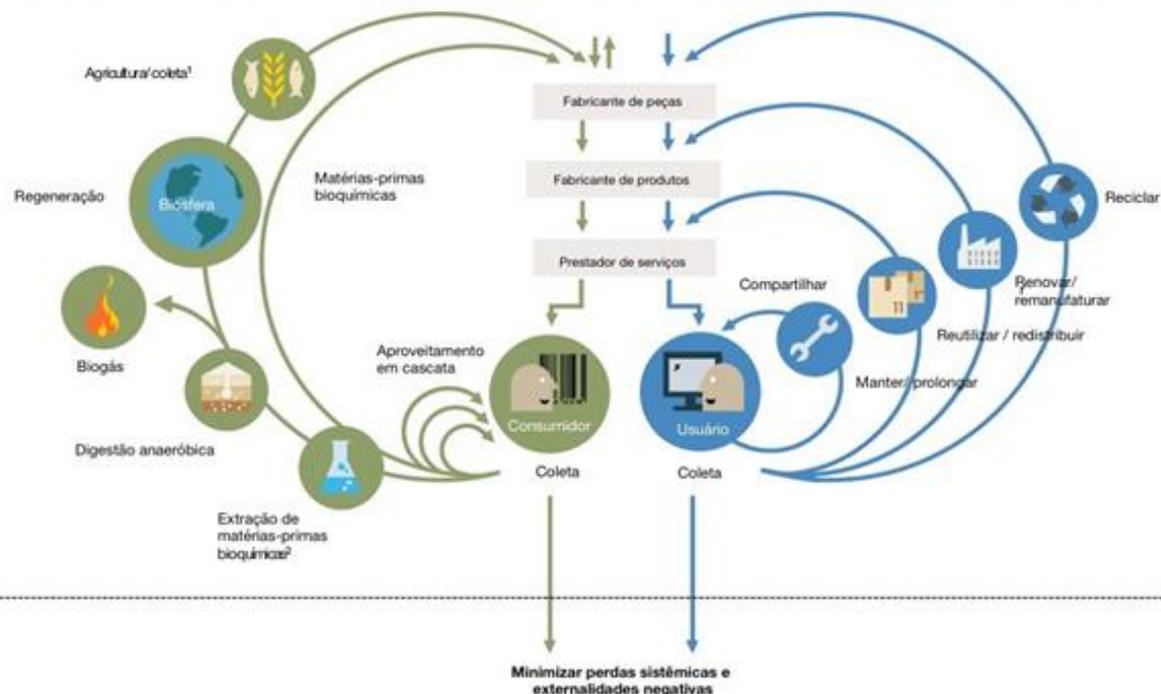
PRINCÍPIO 1

Preservar e aumentar o capital natural controlando estoques finitos e equilibrando os fluxos de recursos renováveis.



PRINCÍPIO 2

Otimizar a produção de recursos fazendo circular produtos, componentes e materiais no mais alto nível de utilidade o tempo todo, tanto no ciclo técnico como no biológico.



PRINCÍPIO 3

Fomentar a eficácia do sistema, revelando as externalidades negativas e excluindo-as dos projetos.

¹ Caça e pesca
² Pode aproveitar tanto resíduos pós-colheita como pós-consumo como insumos
FONTE: Growth Within (2015) - Ellen MacArthur Foundation; Stiftungsfonds für Umweltökonomie und Nachhaltigkeit (SUN); McKinsey Center for Business and Environment; Drawing from Braungart & McDonough Cradle to Cradle (C2C)

Economia circular

- Dissociar desenvolvimento econômico do consumo de recursos finitos
 - ❖ Eliminar externalidades negativas da economia
- Novos modelos de negócios
 - ❖ Reutilização
 - ❖ Remanufatura
 - ❖ Produto como serviço
- Ciclo
 - ❖ Preserva e aprimora capital natural
 - ❖ Otimiza produção de recursos
 - ❖ Minimiza riscos sistêmicos (estoques finitos e fluxos renováveis)
- Pode haver redução na emissão de carbono em 70%

Economia circular

- EC oferece
 - ❖ Diversos mecanismos de criação de valor DISSOCIADOS dos consumo de recursos finitos
- Recursos
 - ❖ se regeneram no ciclo biológico OU
 - ❖ São recuperados no ciclo técnico
- Características
 - ❖ Design sem desmontagem e com ressignificação
 - ❖ Resiliência através da diversidade
 - ❖ Transitar para uso de energia proveniente de fontes renováveis
 - ❖ Pensar em sistemas e ecossistemas
 - ❖ Pensar em cascata

Economia circular

- Escolas de pensamento
 - ❖ Design regenerativo
 - ❖ Economia de performance (Stahel, 1976)
 - ❖ Cradle to cradle (Braumgart)
 - ❖ Ecologia Industrial
 - ❖ Biomimética (Benuys)
 - ❖ Blue economy (Pauli)

Economia circular

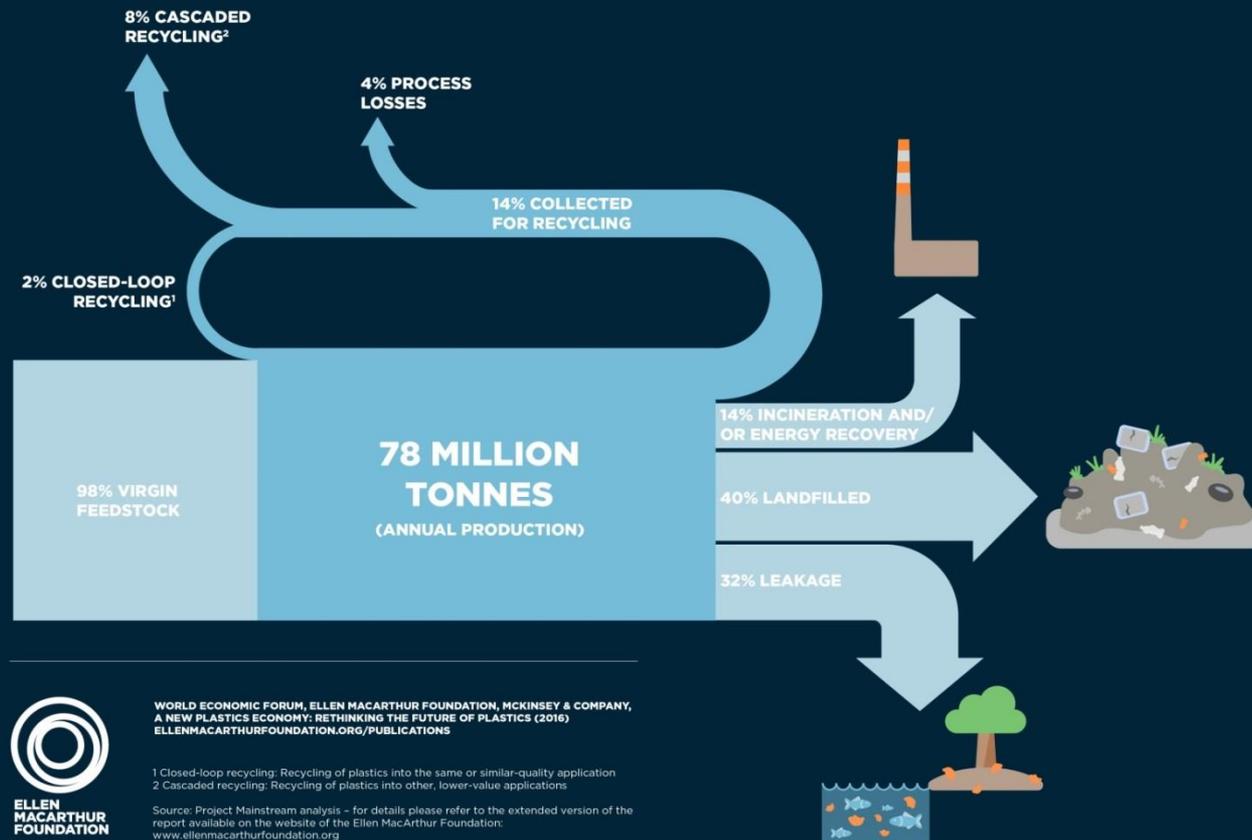
- Setor privado propõe incorporar às cadeias globais de valor uma logística reversa capaz de influenciar:
 - ❖ o *design* dos produtos,
 - ❖ seu consumo e
 - ❖ a recuperação de materiais

(Abramovay, P22, abril 2014)

Economia circular

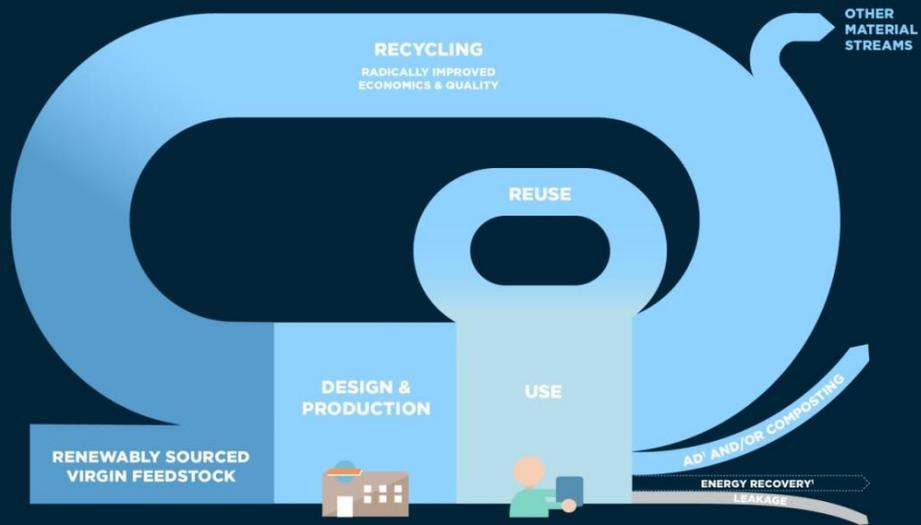
- A resposta em três direções:
 - ❖ redução no uso de embalagens plásticas (desde que não sejam comprometidas as funções de conservação de alimentos e medicamentos que os plásticos hoje propiciam, bem entendido),
 - ❖ melhoria nos sistemas de coleta pública
 - ❖ e, sobretudo, muita pesquisa para que possam ampliar-se as raras iniciativas de destinação dos plásticos para biocompostagem ou reciclagem.
- Inovação das cadeias globais de valor!
- Movimento não pode ser espontâneo!

TODAY, PLASTIC PACKAGING MATERIAL FLOWS ARE LARGELY LINEAR



THE NEW PLASTICS ECONOMY

1 CREATE AN EFFECTIVE AFTER-USE PLASTICS ECONOMY



3 DECOUPLE PLASTICS FROM FOSSIL FEEDSTOCKS

2 DRASTICALLY REDUCE THE LEAKAGE OF PLASTICS INTO NATURAL SYSTEMS & OTHER NEGATIVE EXTERNALITIES

WORLD ECONOMIC FORUM, ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, MCKINSEY & COMPANY,
A NEW PLASTICS ECONOMY: RETHINKING THE FUTURE OF PLASTICS (2016)
ELLENMACARTHURFOUNDATION.ORG/PUBLICATIONS

1 Anaerobic digestion
2 The role of, and boundary conditions for, energy recovery in the New
Plastics Economy needs to be further investigated.
Source: Project Mainstream analysis





Economia
solidária

Economia solidária

- Produção, consumo e distribuição de riqueza com foco na valorização do ser humano, de maneira justa e solidária.
- Surge no Brasil década de 70:
 - ❖ para combater a miséria e o desemprego gerados pela crise do petróleo na década de 1970, e se transformou em um modelo de desenvolvimento com inclusão social, e alternativa ao individualismo competitivo;
 - ❖ Década de 80: Igreja católica pela Cáritas;
 - ❖ esforço da Cáritas foi secundado pelos sindicatos e pelas universidades
 - ❖ Paul Singer

Economia solidária

- Outras origens:

- ❖ economia de solidariedade, chileno Luis Razeto, professor de economia aposentado
- ❖ Economia humana, por Jean-Louis Laville
- ❖ economia solidária era praticada nos Estados Unidos, a partir do microcrédito com as universidades americanas

Economia solidária

- Características
 - ❖ **Autogestão**
 - ❖ **Cada pessoa um voto – gestão democrática**
 - ❖ **Distribuição do lucro**

Economia solidária

- Características

- ❖ **Fórum Brasil de Ecosol (FBES) geral + três vertentes: finanças solidárias, cadeias produtivas solidárias e política**
- ❖ 1. O valor central da economia solidária é o trabalho, o saber e a criatividade humanos e não o capital-dinheiro e sua propriedade sob quaisquer de suas formas.
- ❖ 2. A Economia Solidária representa práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular.
- ❖ 3. A Economia Solidária busca a unidade entre produção e reprodução, evitando a contradição que desenvolve a produtividade mas exclui crescentes setores de trabalhadores do acesso aos seus benefícios.
- ❖ 4. A Economia Solidária busca outra qualidade de vida e de consumo, e isto requer a solidariedade entre os cidadãos do centro e os da periferia do sistema mundial.
- ❖ 5. Para a Economia Solidária, a eficiência não pode limitar-se aos benefícios materiais de um empreendimento, mas se define também como eficiência social, em função da qualidade de vida e da felicidade de seus membros e, ao mesmo tempo, de todo o ecossistema.
- ❖ 6. A Economia Solidária é um poderoso instrumento de combate à exclusão social, sendo geração de trabalho e renda, satisfação direta das necessidades de todos

Economia solidária

● Exemplos

- ❖ Serviços sociais na França
- ❖ Movimentos populares e cooperativistas na América Latina
- ❖ Movimentos comunitários na América do Norte
- ❖ Clubes de trocas
 - França em 1998 tinha de 20 000 a 25 000 membros, dos quais 60% eram mulheres
- ❖ Cooperativas
- ❖ Bancos comunitários
- ❖ Moeda social
- ❖ Fundos rotativos
- ❖ Sistemas locais de trocas (SLT)
- ❖ Sistemas de microcrédito

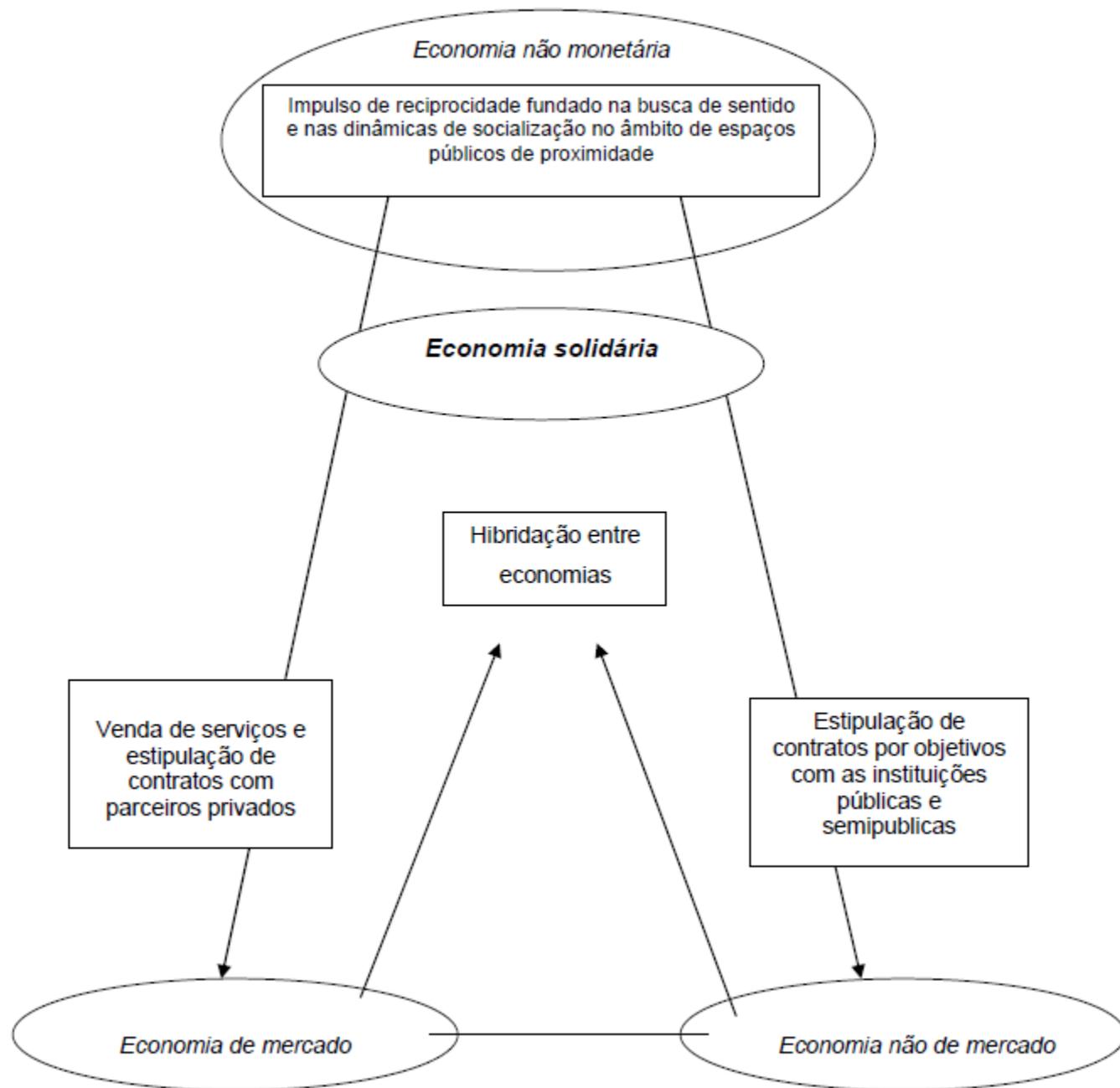
Economia solidária

● Exemplos

❖ Experiências francesas

- Associação dos coletivos crianças-pais-profissionais (ACEPP), oferece formas de acolhida coletiva de crianças pequenas, baseadas na cooperação entre pais e profissionais para a concepção dos serviços.
- Esses serviços solidários apresentam duas características principais :
 - Os serviços são concebidos através dos espaços públicos de proximidade que permitem uma construção conjunta da oferta e da demanda.
 - Uma vez criados, os serviços solidários se consolidam pela hibridização entre diferentes tipos de recursos : mercantis, não mercantis e não monetários.
- “Não se trata de encorajar, através da economia solidária, um retorno à família, local das solidariedades naturais.

Esquema da Economia Solidária de Laville





Economia
criativa

CREATIVE ECONOMY REPORT

2013 SPECIAL EDITION

> WIDENING LOCAL DEVELOPMENT PATHWAYS



there is an urgent need to find

new development pathways

that encourage creativity and innovation in the pursuit of inclusive, equitable and sustainable growth and development

- A economia criativa tem se tornado um elemento fundamental na geração de ideias, produtos e serviços, baseado em ativos criativos, que modifica o perfil das indústrias e do mercado global
- “a economia criativa é um conceito emergente que utiliza a interface entre criatividade, cultura, economia, inovação e tecnologia em um mundo contemporâneo dominado por imagens, sons, textos e símbolos” (UNCTAD, 2010).
- Neste contexto, utilizam o
 - ❖ capital intelectual e a criatividade como insumos primários,
 - ❖ e conseqüentemente alimentam e movimentam as indústrias criativas que as originaram.
 - ❖ Unesco empregou este segmento promissor de mercado como um apoio satisfatório ao alcance das economias emergentes e dos países em desenvolvimento.
 - Promovem inclusão e cooperação (Unctad)

- Governo australiano: “Creative Nations”, de 1994.
 - ❖ Além de valorizar o trabalho criativo, a proposta identificava sua importância na economia do país, e aproximava a tecnologia das políticas culturais, incentivando a atuação das indústrias criativas.
- Reino Unido, em 1997, na qual Tony Blair
 - ❖ afirmou que o “futuro do país dependia da criatividade e da inovação” (ATHAYDE, 2014).
 - ❖ Ciente da transformação do quadro socioeconômico global contextualizou um programa de indústrias criativas (BUETTGEN, 2015).
 - ❖ Com o programa definido, em 2001, o governo do Reino Unido fomentou e divulgou os slogans “Creative Nations” e “Cool Britannia”, (REIS, 2008, p.17).

- “creative economy” was popularized in 2001 by John Howkins, who applied it to 15 industries extending from the arts to science and technology.
- US\$2.2 trilhões em 2000 e crescimento de 5% aa
- Envolve bens e serviços da indústria cultural, mas também brinquedos, jogos e o entorno de R&D, que dependem de inovação
- Reconhecimento das atividades culturais e processos como o centro motor da nova economia



Economia de Comunhão

EdC

EdC

- Origem

- ❖ Movimento dos Focolares na Itália (Trento) pós IIGM

desmoronamento de nossas casas e com elas dos projetos de vida, da esperança, da segurança, da consciência civil que víamos se desfazerem todas as instituições, todos os hábitos, os relacionamentos que, em tempos normais, constituíam o tecido da sociedade civil e política. Era o fracasso da política, reduzida única e exclusivamente à linguagem das bombas e das armas.

- A Unidade: união de povos, saberes,

- Projeto EdC criado no Brasil em 1991
 - ❖ Atualmente em 40 países
- Características
 - ❖ Finalidade central: gerar emprego e renda
 - ❖ Realizar distribuição /comunhão dos lucros segundo três finalidades:
 - 1. reinvestir na própria empresa, garantindo os postos de trabalho e a atividade econômica
 - 2. Investir na formação humana para base cultural que sustenta o projeto, na difusão da cultura de comunhão
 - 3. Distribuir, co-dividir uma terça parte do lucro com as pessoas em situação de pobreza

● Traços dos Negócios de Impacto

erradicar a 'coroa de espinhos', como o cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, chama o cinturão de pobreza e miséria que circunda a cidade repleta de arranha-céus (...) Se São Paulo, em 1890, era uma vila, e agora é uma floresta de arranha-céus, podemos ver o que é capaz de fazer o capital concentrado nas mãos de alguns e a exploração de muitos. Por que [perguntou-se] tamanha potência não se orienta à solução dos imensos problemas do Brasil? Porque falta o amor ao irmão, porque domina o cálculo, o egoísmo... Precisamos crescer até o ponto em que o bem caminhe por si. A esperança existe - ou melhor - a certeza.

Figura 1

Cidadezinhas espalhadas pelo Mundo



Um desses pontos que podemos ressaltar é justamente que a EdC é uma experiência que envolve sobretudo, o setor *for-profit*, isto é, empresas comerciais que objetivam a produção e distribuição dos lucros. Evidentemente não se nega que no interior da EdC existam organizações *non-profit*, entre as quais várias cooperativas sociais, porém, permanece o fato que o projeto da EdC possui como característica peculiar o envolvimento de empresas comerciais que objetivam a criação do lucro com o intuito de colocá-lo em comum. Neste sentido, o interessante da EdC é que, dentro do amplo leque da Economia Civil e da Economia Solidária ela preenche um vácuo, ou seja, é predominantemente *for-profit* mas com uma abertura à sociedade diferentemente da circularidade da cooperativa.

Referencias bibliográficas

- **FBES**

[http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content
&task=view&id=63&Itemid=60](http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=63&Itemid=60)

The background of the slide features a repeating pattern of light green hexagons on a darker green gradient. A white rectangular box is positioned on the right side of the slide, containing the text 'Economia civil'. The top portion of this box is a solid dark grey color.

Economia civil

A Economia Civil possui, portanto, a peculiaridade de considerar os princípios do dom, ou dádiva, e do contrato como derivados de um princípio ainda mais primitivo e fundamental: o princípio da reciprocidade. A Economia Civil foi, assim, a expressão utilizada pelo salernitano Antonio Genovesi que, alguns anos antes de Smith escrever *A Riqueza das Nações* em 1776, assumia a primeira cátedra de Economia na História proferindo sua aula inaugural em 05 de novembro de 1754. Em 1765 publicou seu tratado de economia que intitulou "*Lezioni di Economia Civile*" (*Lições de Economia Civil*). Com esse conceito Genovesi pretendia exprimir uma

idéia da atividade econômica na qual as virtudes civis tais como: a reciprocidade, a confiança e a mútua confiança fossem consideradas prioritárias para o desenvolvimento e a riqueza de uma nação, para a origem da riqueza das nações, na linguagem smithiana.